

● FINAL FELIZ

Acção solidária angaria cabazes para 14 famílias

Este sábado, a ACDR – São Martinho e o Grupo AconXego voltam a trocar máscaras por alimentos, para responder a 17 novos pedidos de ajuda

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Boas iniciativas dão frutos: graças ao contributo solidário de duas dezenas de pessoas, a Associação Cultural Desportiva e Recreativa de São Martinho (ACDR - São Martinho) e o Grupo AconXego entregaram, esta semana, 14 cabazes alimentares a famílias afectadas financeiramente pela pandemia.

Este donativo resulta da campanha solidária ‘Troque um alimento por uma máscara’, uma acção quinzenal que teve início no passado dia 9 de Maio.

Tal como o nome indica, na entrega de um bem alimentar (com prazo de validade alargado, como por exemplo, um pacote de arroz, massa, leite ou enlatados) ou de higiene pessoal, o doador recebe uma máscara reutilizável de protecção individual.

Os produtos angariados são depois distribuídos por famílias sinalizadas pela ACDR - São Martinho, cujos rendimentos diminuíram substancialmente devido à covid-19 (são pessoas que tinham vínculos laborais precários e que perderam o emprego ou indivíduos que se encontram em situação de layoff) e que actualmente têm dificuldade em adquirir bens de primeira necessidade.

“Neste momento há mais 17 famílias sinalizadas que pediram apoio à Associação”, revelam os promotores da campanha.

Assim, as instalações da ACDR - São Martinho, no Bairro da Nazaré, voltam a abrir portas, entre as 15 e as 19 horas deste sábado, dia 23 de Maio, para que as pessoas que queiram contribuir possam entregar um bem alimentar e/ ou produto de higiene pessoal em troca de uma máscara reutilizável de protecção individual.

“Todos temos de ajudar”, realça Gil André Freitas. O porta-voz da ACDR - São Martinho reconhece que “nenhum governo está preparado para uma crise sanitária com consequências económicas desta dimensão e é aqui que as associações devem estar atentas à comunidade”.

No seu entender o papel das insti-

tuições de solidariedade passa, por um lado, por “apoiar quem mais precisa”, e por outro, “promover o espírito solidário junto daqueles que podem ajudar”.

Por seu turno, a responsável pelo Grupo AconXego, Carla Oliveira, diz-se satisfeita com a adesão à primeira acção da campanha, mas sublinha que “é preciso mais”.

“Graças às 200 pessoas que contribuíram com alimentos e produtos de higiene pessoal foi possível ajudar 14 famílias, entregando 14 cabazes (...) por isso, apelamos ao espírito solidário de todos os madeirenses para que venham até a ACDR - São Martinho, no dia 23. Venham buscar uma máscara e, em troca, deixem um bem alimentar de longa duração para ajudar quem mais precisa”, reforça.

O AconXego, que é um grupo de dez voluntários que se dedicam a fazer as ‘Naninhas’ para entregar às crianças que se encontram hospitalizadas, começou a fazer máscaras de protecção individual há cerca de um mês para distribuir de forma gratuita pela população mais carenciada.

Desde Abril, o grupo de voluntários já confeccionou mais de 1.500 máscaras. Mais de 950 foram entregues a utentes que estão internados no Hospital Dr. Nélio Mendonça, 130 na Cáritas Paroquial da Camacha e 100 na Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (ACPM).

Carla Oliveira garante que “não se trata de fazer concorrência às empresas que comercializam máscaras de protecção individual, até porque as que são produzidas pelo AconXego são entregues apenas a pessoas que não têm capacidade financeira para adquirir este meio de protecção individual”.

A representante do Grupo AconXego não abandona a convicção de que os madeirenses são um “povo unido e resiliente, que conhece bem o significado da palavra entreaduda” e, por isso, acredita que este ‘final feliz’ se repetirá amanhã com a angariação de 17 novos cabazes.

E para quem está a passar dificuldades, Gil André Freitas deixa uma mensagem: “Independentemente da freguesia ou até mesmo do concelho em que residam, não hesitem. Venham ter connosco e nós iremos dar o nosso melhor para apoiá-lo”.



Recolha de donativos realiza-se, entre as 15 e as 19 horas, de amanhã.

Nenhum governo está preparado para uma crise sanitária desta dimensão. É aqui que as Associações devem estar atentas à comunidade